



2016

**CADERNO DE ESTATÍSTICAS
SÓCIO-ECONÔMICAS
MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA**

BANCO DE DADOS REGIONAL DA UNICRUZ

2016

**CADERNO DE ESTATÍSTICAS
SÓCIO-ECONÔMICAS
MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA**

BANCO DE DADOS REGIONAL DA UNICRUZ



Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Banco de Dados Regional

2016

CADERNO DE ESTATÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA

BANCO DE DADOS REGIONAL DA UNICRUZ

O **Caderno de Estatísticas Sócio-Econômicas**: município de Cruz Alta é uma publicação do projeto do Banco de Dados Regional da UNICRUZ, que procura disponibilizar informações sobre a dinâmica econômica do município, bem como despertar interesse na busca de soluções para os problemas existentes com relação ao seu desenvolvimento.

Tamara Silvana Menuzzi Diverio
Coordenadora do Banco de Dados Regional

Caderno de estatísticas sócio-econômicas	n.9	v.9	Outubro 2016	Banco de Dados Regional	UNICRUZ
--	-----	-----	--------------	-------------------------	---------



Universidade de Cruz Alta
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães
Rodovia Jacob Della Méa, Km 5.6 - Parada Benito
CEP 98005-972 - Cruz Alta - RS
www.unicruz.edu.br

Capa: Núcleo Integrado de Comunicação - NIC

Diagramação: Thiago Yuki Maeda

Responsabilidade Administrativa:

Fundação Universidade de Cruz Alta

UNICRUZ; Cruz Alta, RS, Brasil.

C122 Caderno de Dados Socioeconômicos: município de Cruz Alta. **Curso de Administração** v.9, n.9 (outubro/2016) – Cruz Alta: UNICRUZ, 2016

ISSN 1679-0278

1. Economia. 2. Estatística econômica. 3. Desenvolvimento Socioeconômico. 4. Economia regional.

CDU: 338.1Cruz Alta

Catálogo na fonte: Paulo Cesar de Lima Gonçalves Junior – CRB 10/1451
Biblioteca Central – UNICRUZ

São reservados todos os direitos.

É proibida a duplicação, reprodução ou tradução em outras línguas desse volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou meios (mecânico, eletrônico, fotocópia, gravação ou outros), sem a permissão expressa da Editoria. São de exclusiva responsabilidade de seus autores, as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos.

Presidenta da Fundação Unicruz
Vice-Presidente da Fundação Unicruz
Reitora
Pró-Reitora de Graduação
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Pró-Reitor de Administração
Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais
Coordenação Banco de Dados

Profa. Msc. Enedina Maria Teixeira da Silva
Roberto Luis Visoto
Profa. Dra. Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Profa. Dra. Solange Beatriz Billig Garces
Prof. Dr. Diego Pascoal Golle
Prof. Msc. Carlos Eduardo Moreira Tavares
Profa. Dra. Maria Lourdes Backes Hartmann
Profa. Dra. Tamara Silvana Menuzzi Diverio

Comissão Editorial

Organização

Profa. Dra. Tamara Silvana Menuzzi Diverio
Profa. Dra. Cláudia Maria Prudêncio de Mera
Alessandra Riane Vaz de Lima

Autores

Alessandra Riane Vaz de Lima
Ana Paula Alf Lima Ferreira
Anderson Barbosa Scheifler
Ângela Simone Pires Keitel
Cláudia Maria Prudêncio de Mera
Luis Antônio Becker Oliveira
Luisa Cristina Carpovinski Pieniz
Maria Christina Schettert Moraes
Tamara Silvana Menuzzi Diverio
Tiago Anderson Brutti
Vinicius Camargo Machado

Colaboradores

Alessandra Riane Vaz de Lima
(Secretaria Banco de Dados Regional)

APRESENTAÇÃO	11
AGRICULTURA	13
CESTA DE PRODUTOS BÁSICOS DA FAMÍLIA E RAÇÃO MÍNIMA ESSENCIAL	18
COMÉRCIO	20
EDUCAÇÃO	22
EMPREGO	27
FINANÇAS PÚBLICAS	35
JUSTIÇA	37
NEGÓCIOS	39
NÍVEL DE ATIVIDADE	41
POLÍTICA	43
SAÚDE	46
SEGURANÇA	49
SISTEMA FINANCEIRO	51
SOCIAL	54
AGRADECIMENTOS	58

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Estatística do município de Cruz Alta é uma publicação anual do Banco de Dados da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). O Banco de dados da UNICRUZ propõe-se a fazer um acompanhamento das principais informações estatísticas econômicas, sociais e ambientais do Corede Alto Jacuí. A socialização dos dados ocorre através de alguns produtos, entre estes está o Caderno de Estatísticas Socioeconômicas do município de Cruz Alta.

O objetivo do caderno de estatísticas é disponibilizar informações sobre a dinâmica socioeconômica do Município. Este caderno contém informações de dados estatísticos sobre a realidade municipal de Cruz Alta, as quais permitem conhecer e analisar o comportamento socioeconômico do município. Os dados são sistematizados em quatorze grupos distintos e relevantes na análise do desempenho do município, a saber: Agricultura, cesta básica do trabalhador, comércio, educação, emprego, finanças públicas, justiça, negócios, nível de atividade, política, saúde, segurança, sistema financeiro e social.

Por fim, reafirmamos a nossa convicção de que os dados e informações documentados nesta publicação se constituirão numa fonte de pesquisa a todos os interessados em conhecer com maiores detalhes a realidade do município de Cruz Alta, em especial, o desenvolvimento regional. A intenção é acompanhar e proporcionar de forma sistemática a evolução das informações, dando suporte à pesquisa e à atividade empresarial regional. O Banco de Dados Regional da Universidade de Cruz Alta agradece a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, principalmente com a coleta e análise dos dados.

Prof^a. Dr^a. Tamara Silvana Menuzzi Diverio
Coordenadora do Banco de Dados Regional

1

Agricultura

Claudia Maria Prudêncio de Mera

No município de Cruz Alta, a atividade agropecuária é parte da sua base econômica e a terra, enquanto fator principal dessa atividade está voltado à agricultura intensiva. Pode-se dizer que a atividade agrícola e pecuária está alicerçada na produção de grãos, ensejado pela expansão das culturas de trigo, milho, e principalmente, soja. Recentemente amplia-se a produção da pecuária de leite, devido a instalação e ampliação de indústrias lácteas na região.

A Tabela 1 representa a área plantada em hectares e o rendimento médio em kg/ha dos principais produtos de lavoura temporária do município de Cruz Alta, no período de 2010 a 2014.

Com relação à produção de trigo, verifica-se um significativo aumento de 156,94% na área plantada de 2010 para 2011, de 23,24% no ano seguinte e 5,26% se comparado o ano de 2012 em relação a 2013, mantendo-se constante a área produzida nos últimos dois períodos. Por outro lado, o rendimento médio mostra-se instável nas últimas safras, um aumento de produtividade de 15,38% entre 2010 e 2011, uma queda de 4% na safra de 2012, voltando crescer novamente no ano de 2013 em 66,66% e uma queda de produtividade de 60% no último ano. Ressalta-se que a oscilação na produtividade está ligada diretamente a interação da produção de trigo com os fatores climáticos.



Na outra cultura de inverno, a aveia, que vinha mantendo uma produtividade constante, na última safra teve uma queda significativa na produtividade de 45,83%. Por outro lado, teve um aumento na área plantada nos últimos anos, com exceção da safra de 2011, onde apresentou uma queda de 34,23%, voltando a crescer nos anos seguintes. Este fato pode estar relacionado ao aumento da produção de leite no município, pois muitos produtores utilizam o produto com fonte de alimentação animal.

Quanto às culturas de verão, a soja que representa maior participação na produção de grãos no município, vem aumentando a área cultivada, 4,8% de 2011 em relação a 2010, 4,4% de 2013 em relação ano anterior e um aumento 3,33% na área plantada no último ano. Em relação à produtividade, a cultura da soja apresentou um aumento da rentabilidade na safra de 2011 em relação a 2010 de 25%, tendo queda de 68% na safra de 2012, voltando a aumentar 183,33 % na safra de 2013 e com redução de produtividade de 9,37% na última safra.

A cultura do milho, segunda maior cultura produzida no município na safra de verão, que vinha demonstrando elevação no número de hectares plantados, com ampliação de 77% no ano de 2012, apresenta declínio nas últimas duas safras, 1,98% e de 13,54%, respectivamente. No que se refere à produtividade, há uma oscilação no período analisado, um aumento de 23,07% de 2010 em 2011, reduzindo no ano seguinte em 56%, voltando a crescer 70,54% no período de 2013 e reduzindo 4,05 % no último ano analisado. O milho tem um espaço importante na área plantada, devido à necessidade de rotação de culturas e, além disso, muitos produtores que a utilizam como fonte de ração animal. A Tabela 1 apresenta a área destinada à colheita e rendimento médio dos principais produtos de lavoura no município de Cruz Alta no período de 2010 a 2014.

Tabela 1 - Área destinada à colheita e rendimento médio dos principais produtos de lavoura no município de Cruz Alta no período de 2010 a 2014

		ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)				
		2010	2011	2012	2013	2014
AVEIA	MILHO	3.000	1.973	3.515	4.000	4.000
	SOJA	4.000	4.000	7.080	6.940	6.000
	TRIGO	82.500	86.500	86.500	90.000	93.000
		9.000	23.125	28.500	30.000	30.000
		RENDIMENTO MÉDIO (R\$)				
AVEIA	MILHO	2.000	2.000	2.200	2.400	1.300
	SOJA	7.800	9.600	4.224	7.200	6.908
	TRIGO	2.400	3.000	960	2.720	2.456
		2.600	3.000	1.980	3.300	1.320

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

2 Pecuária: Efetivo de rebanhos

Conforme a Tabela 2, no período analisado quase todos os tipos de rebanho apresentaram uma redução no número de animais, exceto o número de bubalinos, que teve uma elevação de 27,58% no último ano analisado. Chama atenção à redução no número de bovinos em 19,15%. Por sua vez, a redução de caprinos no período foi de 51%, reduz-se 44,15% a produção de codornas, 58,98% de suínos, 33,62% de galinhas, frangos, frangas e pintos. Não há registro de produção de coelhos nos últimos dois períodos analisados.



Esta queda no rebanho encontra explicação na ampliação da área cultivada e dos preços da soja. Não se pode perder de vista que certas atividades agropecuárias são mutuamente excludentes, sendo que a ampliação da área utilizada para uma atividade (a soja) tem acarretado a redução de outra, como por exemplo, a produção animal.

Ressalta-se que especificamente a criação de aves teve queda nos últimos anos, provavelmente devido ao aumento do custo de ração, fazendo com que o produtor reduzisse o número de animais. A Tabela 2 apresenta o efetivo por tipo de rebanho no período de 2010 a 2014.

Tabela 2 - Efetivo por Tipo de Rebanho em Cruz Alta no período de 2010 à 2014

	2010	2011	2012	2013	2014
BOVINOS	23.810	22.910	21.520	21.657	19.250
BUBALINOS	50	70	68	58	74
CAPRINOS	249	220	454	190	122
CODORNAS	2.360	2.310	1.700	1.500	1.300
COELHOS	362	347	300	-	-
EQUINOS	1.515	1.620	1.450	1.256	1.222
GALINHAS	10.800	10.000	8.800	7.500	6.400
GALOS, FRANGOS, FRANGAS E PINTOS	11.800	11.500	10.100	17.000	8.600
OVINOS	7.100	6.800	7.109	7.399	6.862
SUÍNOS	6.910	6.695	3.162	3.380	2.834

Fonte: IBGE (2010-2014)

3 Produção de Origem Animal

Quanto aos produtos de origem animal, conforme a Tabela 3 verifica-se que no período de 2010 a 2014, há um aumento de 27,34% na produção de leite, 12,39% na produção de lã, 8,86% o número de vacas ordenhadas, 16,56% de ovelhas tosquiadas, Por outro lado, diminuiu 48,94% a produção de ovos de codorna, e a produção de ovos de galinha diminuiu 61,93%. A produção de mel teve uma queda de 44,0% no período analisado. Ressalta-se que o valor da produção pago pela produção de leite, teve um aumento de 6,12% de 2011 em relação a 2010, 3,52% de 2012 em relação a 2011, um aumento mais significativo no penúltimo ano analisado de 23,05% e 1,85% no último período. A Tabela 3 apresenta a produção de origem animal em Cruz Alta no período de 2010 a 2014.

	QUANTIDADE PRODUZIDA				
	2010	2011	2012	2013	2014
LÃ (kg)	9.850	9.790	11.600	11.800	11.070
LEITE (mil litros)	6.950	6.800	6.826	8.400	8.850
OVOS DE CODORNA (mil dúzias)	47	46	33	29	24
OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	218	180	158	98	83
MEL DE ABELHA (kg)	25.000	30.000	18.000	20.000	14.000
OVINOS TOSQUIADOS (cabeças)	4.590	4.450	5.350	5.700	5.350
VACAS ORDENHADAS (cabeças)	2.710	2.650	2.660	2.800	2.950
	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$ MIL)				
LÃ	35	34	42	44	44
LEITE	4.101	4.352	4.505	7.560	7.700
OVOS DE CODORNA	93	91	53	48	45
OVOS DE GALINHA	436	360	333	224	224
MEL DE ABELHA	100	180	117	110	122

Tabela 3
Produção de origem animal em Cruz Alta no período de 2010 a 2014

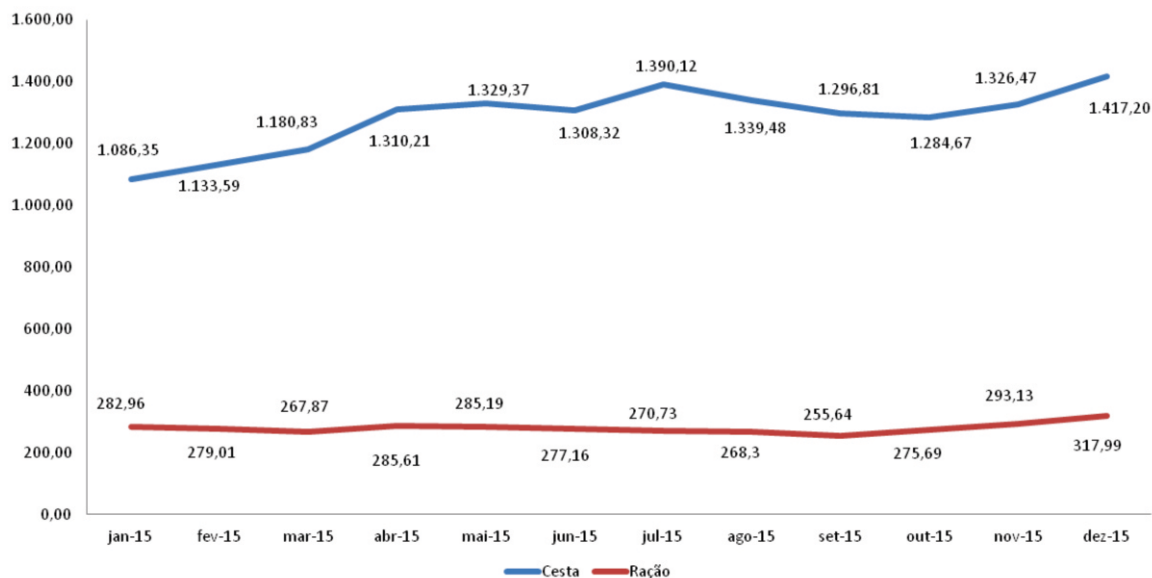
2

Cesta de Produtos Básicos da Família e Ração Mínima Essencial

Tamara Silvana Menuzzi Diverio

Com o objetivo de avaliar o poder de compra do salário mínimo na aquisição de alimentos necessários à manutenção de um indivíduo, o Banco de Dados Regional (BDR), elabora mensalmente o custo da Cesta de Produtos Básicos da Família e Ração Mínima Essencial em Cruz alta – RS. Conforme observa-se no Gráfico 1, o valor da Cesta Básica aumentou de janeiro a dezembro de 2015. De acordo com os dados expostos, pode-se verificar que a Cesta de Produtos Básicos da Família em Cruz Alta apresentou um aumento de 30,5% ao longo do ano, passando de R\$ 1.086,35 no mês de janeiro para R\$ 1.417,20 em dezembro. Para alguns alimentos como a Cebola, a batata e o tomate, em Cruz Alta, a alta dos preços foi maior no ano de 2015.

Gráfico 1 - Custo em R\$ da Cesta de Produtos Básicos da Família e da Ração Mínima Essencial no município de Cruz Alta no ano de 2015



Fonte: Banco de Dados Regional - UNICRUZ

São vários os motivos que podem influenciar o aumento dos produtos da cesta básica, sendo que uma das possíveis causas do aumento nos preços deve-se a problemas climáticos e aumento da demanda. Já, o índice da Ração Mínima Essencial, que é a cesta composta de 13 produtos alimentícios essenciais ao trabalhador apresentou, no município, para o mês de dezembro, um aumento de 12,4% em relação a janeiro, registrando um custo de R\$ 317,99 (trezentos e dezessete reais e noventa e nove centavos). Diferentemente da Cesta de Produtos Básicos da Família, a ração apresentou em setembro o menor valor ao longo do ano, atingindo o valor de R\$ 255,64 (duzentos e cinquenta e cinco reais e sessenta e quatro centavos), uma redução de 9,7% quando comparado com o valor da ração de janeiro e um aumento de 24,4% confrontado com o valor de dezembro de 2015.

3 Comércio

Luis Antônio Becker Oliveira

Uma das ferramentas mais utilizada para análise do comportamento do comércio do município de Cruz Alta é a consulta ao Sistema de Proteção ao Crédito (SPC). O processo de análise de crédito, tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas, é essencial para garantir a segurança e sucesso das negociações. Em um processo de negociação torna-se de grande importância, verificar quais as reais condições do comprador e definir se ele será capaz de honrar com as opções, valores e prazos firmados.



Além disso, o SPC passou a ter um conceito de cunho social destacando a importância do sistema para o combate à inadimplência e ao endividamento das famílias. As consultas ao Sistema de Proteção ao Crédito (SPC) são utilizadas como uma espécie de “termômetro” para medir o comportamento do nível de atividade comercial no município. O SPC passa a dar suporte às decisões de vendas dos empresários locais, evitando a inadimplência exagerada. Além disso, as consultas ao SPC também é uma ferramenta para análise de movimentação do comércio local.

A tabela 4 demonstra a evolução mensal e anual do total das consultas realizadas no município de Cruz Alta entre 2010 e 2014. Na análise do período, observa-se que o ano de maior consulta deu-se em 2012 chegando a 34.677 (trinta e quatro mil seiscentos e setenta e sete) consultas, ou seja, um percentual de 9,61% a mais das consultas realizadas em 2014.

Tabela 4 – Consulta ao SPC em Cruz Alta nos anos de 2010 a 2014

	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	1980	2355	2879	2325	2353
Fevereiro	1922	2327	2899	2259	2261
Março	2509	2837	3953	2696	2528
Abril	2308	2943	3272	2943	2648
Maió	2870	3255	3040	2455	3183
Junho	2789	2996	2878	2497	2647
Julho	2755	3104	2787	2769	2646
Agosto	2962	3029	3144	2507	2313
Setembro	2415	2775	2023	2272	2468
Outubro	2692	2945	2584	2476	2537
Novembro	2816	3216	2446	2536	2838
Dezembro	3555	2980	2772	2670	2921
Total	31.573	31.782	34.677	30.405	31.343

Fonte: Serviço de Proteção ao Crédito de Cruz Alta

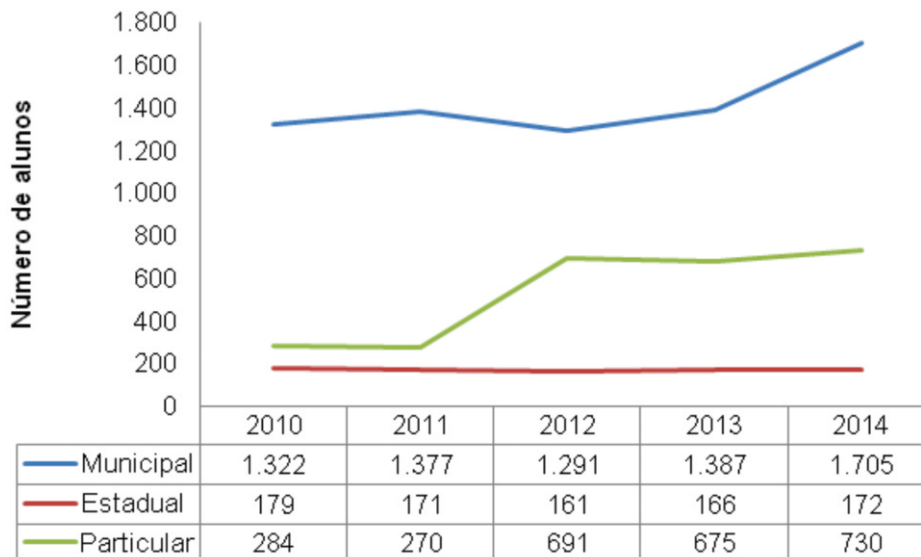
Cabe destacar que em períodos de reaquecimento do comércio do município provocam um aumento no número de consultas junto ao SPC. Ainda em datas comemorativas como natal, dia dos pais, dia das mães, além de incidências de liquidações é o momento que aumenta consideravelmente o número de consultas ao SPC. Com isso, muitas pessoas vão às compras e movimentam o comércio da capital.

4 Educação

Maria Christina Schetttert Moraes

A Educação Infantil é compreendida como a primeira fase de Educação Básica e deve abranger as crianças até os seis anos de idade. O número de crianças matriculadas na Educação Infantil entre os anos de 2010 e 2014 teve um incremento de aproximadamente 46%, percebe-se claramente que nos estabelecimentos municipais o salto quantitativo ocorreu do ano de 2013 para o ano de 2014 enquanto que nos estabelecimentos particulares de ensino o crescimento no número de matrículas ocorreu do ano de 2011 para o de 2012, permanecendo mais ou menos estável nos próximos dois anos. O Gráfico 2 apresenta o número de alunos matriculados na educação infantil no município de Cruz Alta no período de 2010 a 2014.

Gráfico 2
Alunos matriculados na Educação Infantil, no município de Cruz Alta no período de 2010 - 2014



O número de estabelecimentos particulares que oferecem Educação Infantil passou de 67 para 89 do ano de 2010 para o de 2012. Como a Educação Infantil é responsabilidade dos municípios o número de matrículas na rede estadual se manteve pouco alterada.

O Ensino Fundamental abrange nove anos de escolaridade. Os 5 primeiros anos são responsabilidade dos municípios e os 4 últimos do estado. O Gráfico 3 apresenta o número de alunos matriculados no Ensino Fundamental no município de Cruz Alta.

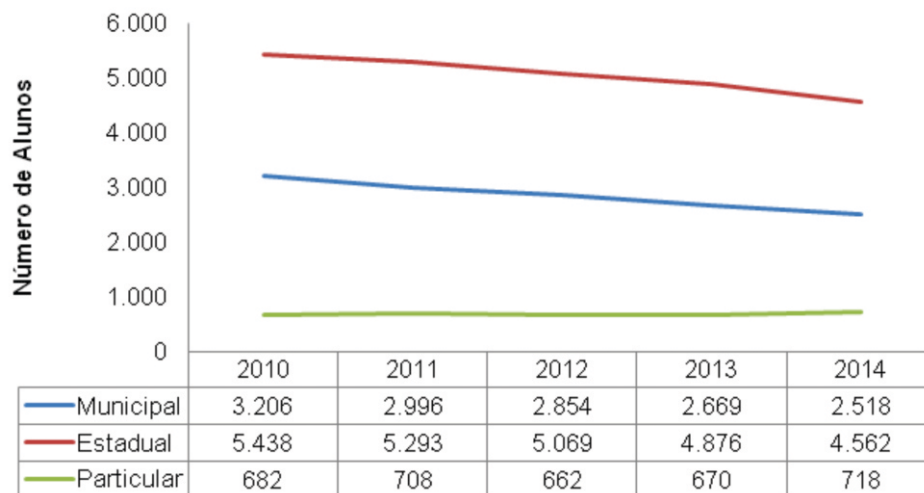


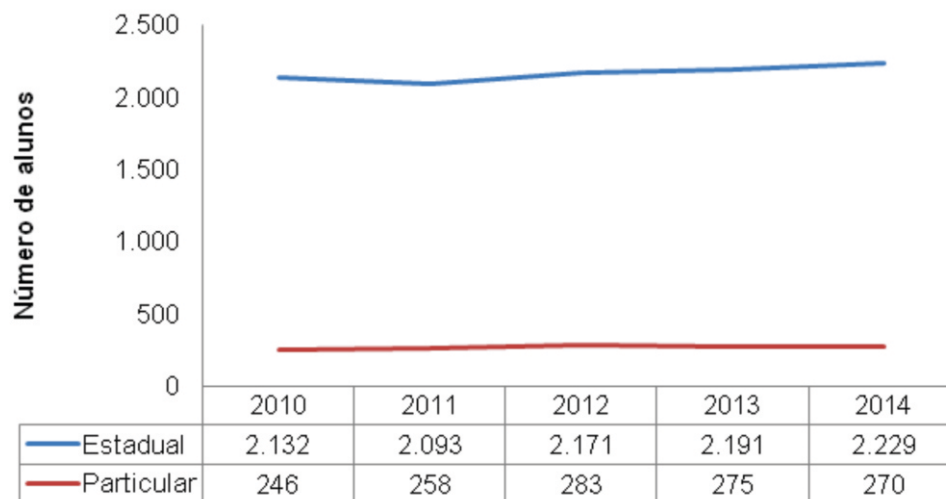
Gráfico 3
Alunos matriculados no Ensino Fundamental, no município de Cruz Alta no período de 2010 - 2014

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Secretaria do Estado do RS

Pode-se perceber que ao longo dos últimos 5 anos houve uma redução de aproximadamente 16,4% no número de matrículas nesse nível escolar, essa redução envolveu as redes estaduais e municipais, porém a rede particular sofreu uma oscilação pequena em número de alunos matriculados. A taxa de abandono de estudos nesse nível de ensino é praticamente inexistente, já a taxa de reprovação passou de 14,7% em 2010 para 10% em 2013, uma redução muito tímida. Porém a distorção entre idade-série cursada é importante, passou de 20,4% em 2010 para 19,6% em 2013.

O Ensino Médio no município é oferecido nas redes de ensino estadual e particular. O gráfico 4 apresenta o número de alunos matriculados no Ensino Médio no município.

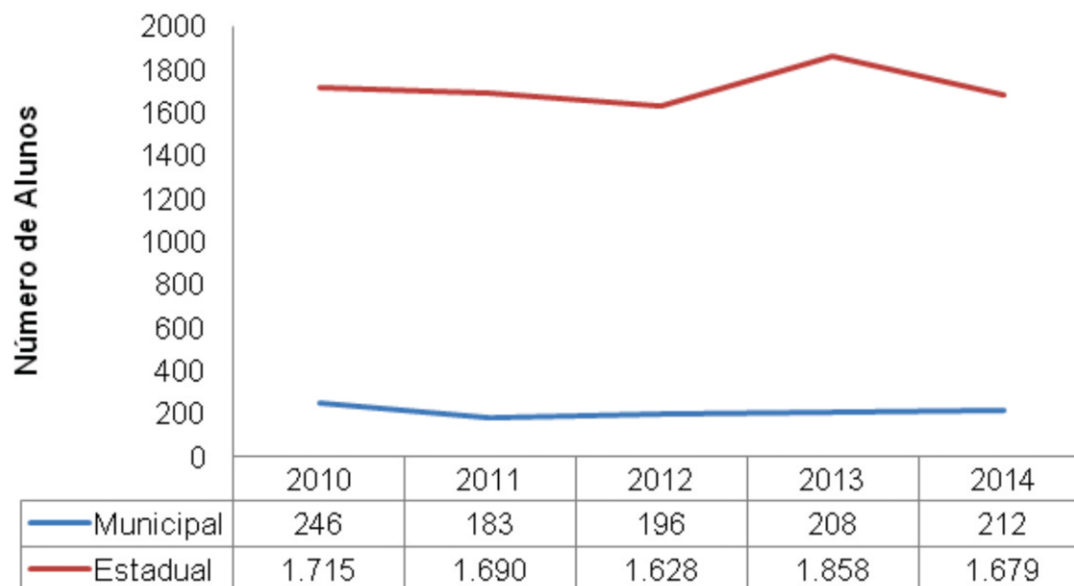
Gráfico 4 - Alunos matriculados no Ensino Médio, no município de Cruz Alta no período de 2010 - 2014



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Secretaria do Estado do RS

O número de alunos que cursaram o Ensino Médio nos últimos 5 anos na escola particular se manteve praticamente estável, na rede estadual ocorreu um ligeiro aumento a partir do ano de 2011, porém é pouco significativo. A taxa de abandono de estudos nesse nível sofreu uma pequena redução, passando de 10,95% no ano de 2010 para 8,3% em 2013. A taxa de reprovação nesse mesmo período passou de 17,9% para 18,5%, já a taxa de distorção idade/série chama a atenção (28,5% para 28,1%) no período.

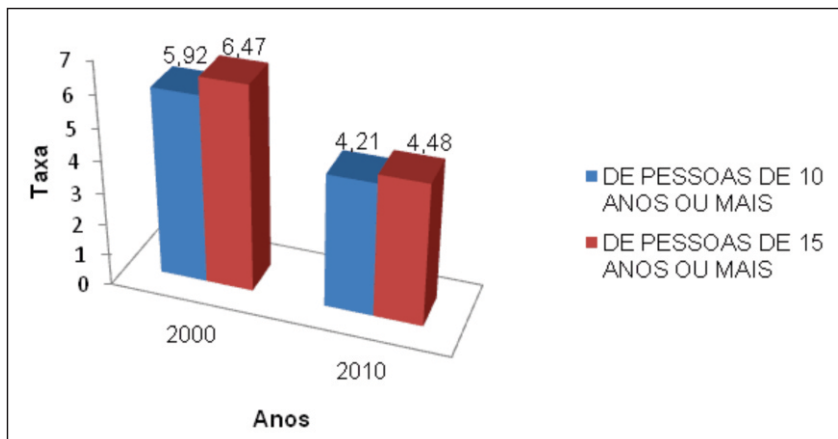
Gráfico 5 - Alunos matriculados no Ensino de Jovens e Adultos, no município de Cruz Alta no período de 2010 - 2014



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Secretaria do Estado do RS

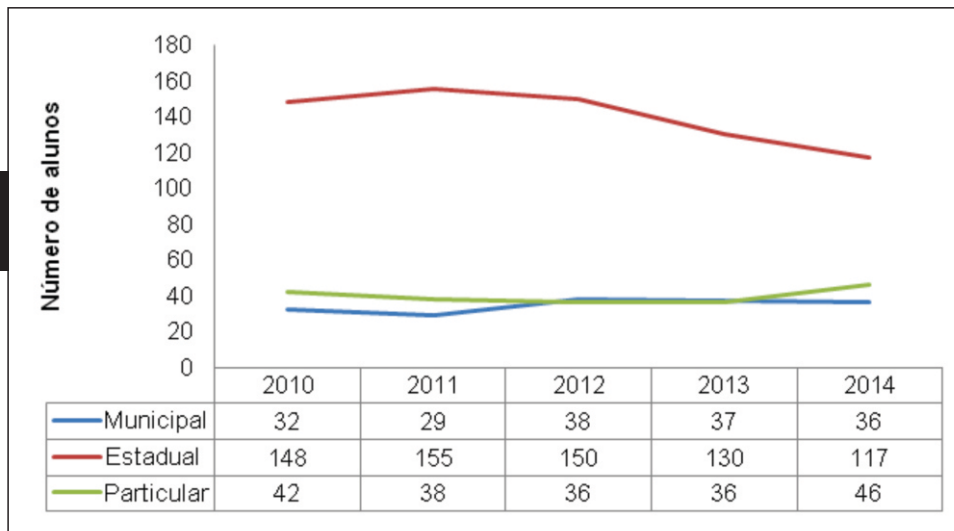
A Educação de Jovens e Adultos no município ocorre nas redes estaduais e municipais de ensino. O ano de 2013 foi o momento onde esse nível de ensino teve um maior desenvolvimento, porém ainda é um crescimento ainda tímido se for observado o analfabetismo ainda existente no município, conforme Gráfico 5 e 6.

Gráfico 6 – Taxa de Analfabetismo, no município de Cruz Alta no período de 2000 - 2010



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Secretaria do Estado do RS

Gráfico 7
Alunos matriculados no Ensino Especial, no município de Cruz Alta no período de 2010 a 2014.



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Secretaria do Estado do RS

Os alunos que necessitam de atendimento especial são atendidos nas três redes de ensino do município, conforme dados constantes no gráfico 7.

5 Emprego

Ana Paula Alf Lima Ferreira

Este item tem como objetivo, abordar o desempenho do mercado de trabalho junto ao município de Cruz Alta, no período de 2010 a 2015 (Tabela 5). Sendo que tal esfera será trabalhada a partir de números de admitidos e desligados em cada ano, tendo como base os dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Tabela 5 - Movimentação anual por segmento no Mercado de Trabalho em Cruz Alta no período de 2010 a 2015

	Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Agropecuária	
	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D
2010	493	429	270	255	2121	1847	918	857	1381	1669
2011	626	532	394	302	2176	2128	1121	978	1716	1527
2012	518	509	360	383	2374	2315	1197	1063	2193	2010
2013	625	584	511	497	2671	2562	1431	1199	2292	1861
2014	551	502	639	506	2622	2528	1473	1332	1994	3361
2015	573	546	403	473	2247	2469	1224	1355	919	658
Total	3386	3102	2577	2416	14211	13849	7364	6784	10495	11086

A – Admitidos; D – Desligados
Fonte: MTE

5.1 Indústria

Nota-se com relação ao setor industrial, que este vem passando por alterações anuais, sendo marcadas por um ano positivo e o outro menos positivo. Seguindo essa linha o ano de 2010, se sobressai sob a seguinte margem: foi o ano que teve menor índice de admissões (493), menor índice de demissões (429) e manteve o índice de retenção mediano 64, ou seja, dos 493 colaboradores empregados apenas 64 mantiveram-se em seus empregos.

O ano de 2011 foi marcado pelo maior índice de contratação cerca de 626 novos colaboradores, o que pode se justificar pelo período econômico vivido no país, o qual foi marcado pela liberação de créditos, principalmente na linha da construção civil e aquisição de bens duráveis (Veículos, móveis, eletrônicos, entre outros). Este período está marcado também, pelo maior índice de retenção do período total analisado, ou seja, nesse período 94 dos novos colaboradores permaneceram junto à indústria.

O ano de 2012, também foi marcado pela redução de número de contratação, a qual foi de 518, uma redução de 108 cargos em comparação a 2011, assim como 2012 foi o ano com menor retenção de colaboradores, apenas 9 mantiveram seus postos de trabalhos.



O ano de 2013, para indústria teve novamente uma alta, sendo que ocorreram 107 contratações a mais que em 2012, bem como uma melhor retenção, 41 colaboradores. Nota-se que a partir de 2012, tanto em 2013 como em 2015, manteve-se certo equilíbrio entre os fatores admissões e desligamentos, único item que se expressou de forma diferenciada foi a retenção, que em 2015 apenas 27 colaboradores foram retidos (Tabela 5).

Logo, embora a Indústria ocupe o 4º lugar entre os segmentos que mais geram vagas de emprego em Cruz Alta/RS, seus índices de admissões e desligamentos seguem a média das cidades gaúchas que possuem realidade similar a de Cruz Alta, na qual o sistema de produção industrial é pequeno com poucos investimentos comparado a demais segmentos, tais como comércio e agropecuária.

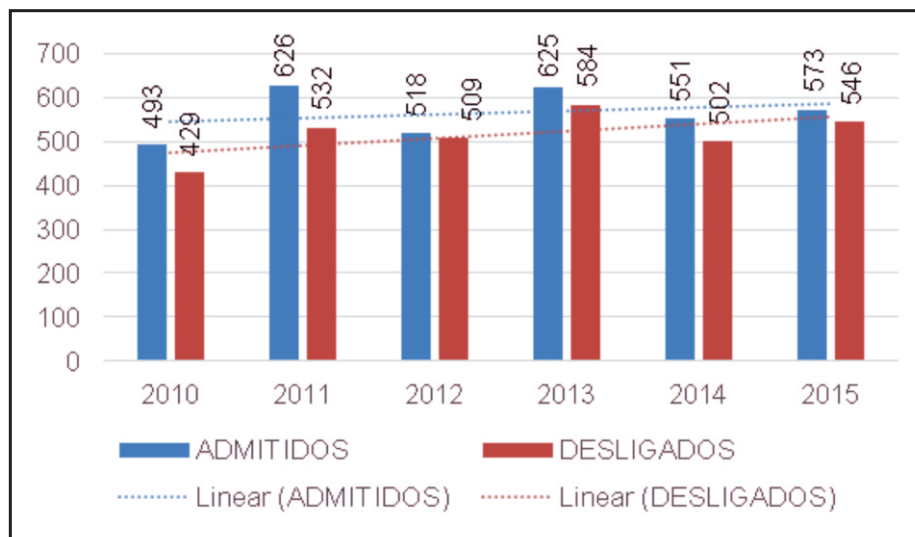


Gráfico 8
Movimentação anual por segmento no Mercado de Trabalho em Cruz Alta no período de 2010 a 2015

Fonte: CAGED/MTE

5.2 Construção civil

O Ramo da construção civil, o qual ocupa o 5º lugar, dos segmentos que mais geram empregos junto ao município de Cruz Alta/RS, vem sendo um dos que mais apresentou oscilação negativa, entre os índices de admissões e desligamentos.

Nos anos de 2012 (-23) e 2015 (-70), tiveram resultados negativos, ou seja, demitiu-se mais do que se contratou, o que pode ser explicado pelo próprio momento econômico que o país viveu, pela liberação de verbas específicas para aquecer o mercado, mas também pela dúvida da real situação financeira do país, o que se consolida ao analisar o ano de 2014 o qual se teve maior número de contratação do período, 639 pessoas, o desligamento de apenas 506 e a retenção de 133 colaboradores.

Tabela 6 - Movimentação anual por segmento no Mercado de Trabalho em Cruz Alta no período de 2010 a 2015 - Construção Civil

Ano	Admitidos	Desligados	Retenção
2010	270	255	64
2011	394	302	92
2012	360	383	-23
2013	511	497	14
2014	639	506	133
2015	403	473	-70
Total	2.577	2.416	210

Fonte: CAGED/MTE

O segmento da construção Civil, evidentemente é um ramo que merece ações de investimento, porém ficou evidente que é o ramo que mais sofre influência das políticas públicas, logo requer uma atenção diferenciada a fim de desenvolvimento junto ao município.

5.3 Comércio

Com relação ao comércio, que é o segmento o qual mais gera oportunidade de emprego no município de Cruz Alta/RS, onde se manteve uma taxa de crescimento muito similar entre os anos de 2010 a 2014, tanto que até o índice de retenção é bem similar durante tais períodos, com exceção de 2013 que foi o ano de maior retenção 109 colaboradores retidos. Em contrapartida, o ano de 2015 foi marcado pelo maior índice de desligamento, tanto que demitiu 222 colaboradores a mais do que foi contratado, no período o que pode ser explicado pela atual conjuntura econômica do país e do estado do Rio Grande do Sul como todo.

Ano	Admitidos	Desligados	Retenção
2010	2.121	1.847	64
2011	2.176	2.128	48
2012	2.374	2.315	59
2013	2.671	2.562	109
2014	2.622	2.528	94
2015	2.247	2.469	-222
Total	14.211	13.849	152

Tabela 7
Movimentação anual por segmento no Mercado de Trabalho em Cruz Alta no período de 2010 a 2015 - Comércio

Fonte: CAGED/MTE

Vale destacar, que embora os demais segmentos, apresentaram períodos de maior oscilação, ou seja, de aumento e decréscimo entre admissões e desligamentos, o comércio local parece ter sentido os reflexos destas oscilações, apenas em 2015, o que pode ser explicado pela própria característica econômica local, a qual tem como principal fonte geradora de riquezas a agricultura, o que por sua vez tem demonstrado índices significativos de crescimento no período em análise.

5.4 Serviços

O segmento de Serviços, representa o 3º lugar em oferta de vagas de trabalho no município de Cruz Alta/RS, e o mesmo tem demonstrado um crescimento significativo no número de ofertas de vagas no período em análise, principalmente nos anos de 2010 a 2014, sendo também um dos ramos que mais reteve colaboradores, sendo dos 1431 colaboradores contratados em 2013, tem-se que 232 mantiveram seus empregos.

Tabela 8

Movimentação anual por segmento no Mercado de Trabalho em Cruz Alta no período de 2010 a 2015 - Serviços

Porém assim como o ramo do comércio o ano de 2015 foi marcado pelos índices baixos, sendo que embora se tenha contratado 308 pessoas a mais que 2010, ao comparar-se com 2013 e 2014 são menos de 200 cargos dispostos à comunidade local, além de que se fechou 2015 com um saldo negativo, ou seja, demitiu-se 131 pessoas a mais do que foi contratado.

Ano	Admitidos	Desligados	Retenção
2010	918	857	61
2011	1.121	978	143
2012	1.197	1.063	134
2013	1.431	1.199	232
2014	1.473	1.332	141
2015	1.224	1.355	-131
Total	7.364	6.784	580

Fonte: CAGED/MTE

Vale ressaltar, que embora o segmento de serviços esteja relacionado diretamente com a atividade agrícola do município, o qual esta em uma situação positiva, o decréscimo de 2015, é um sinal de alerta para o município, o qual precisa buscar uma política pública, que possa incentivar os demais setores, tais como a indústria, a fim de gerar mais demanda nos demais setores, bem como ofertar mais vagas de emprego junto ao segmento do comércio e serviços.

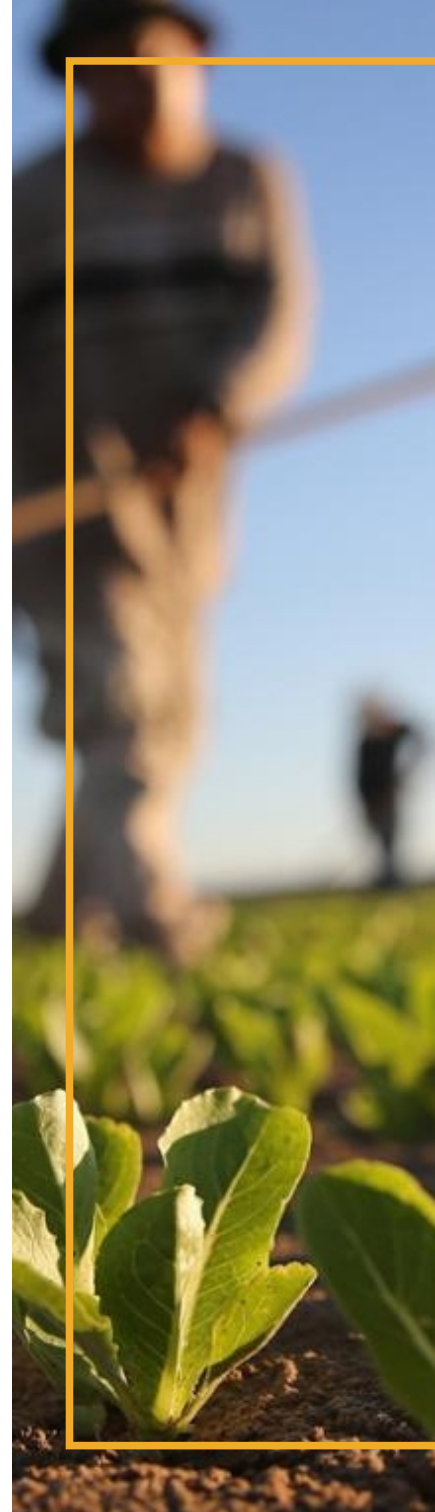
5.5 Agropecuária

Os dados agropecuários do município de Cruz Alta/RS, no ano de 2010 seguiu os dados do quadro Nacional, embora neste ano a Agricultura fosse responsável por 7% do PIB Nacional, ainda se tem resquícios da crise financeira internacional de 2008 que assombrou o país nos anos de 2009 e parte de 2010, logo Cruz Alta/RS por ser um município que tem sua economia voltada para o segmento agropecuário, também sofre diante de tal conjuntura, tanto que em 2010 foram 288 colaboradores desligados a mais do que foi contratado, ou seja, encerrou-se 2010 com um saldo negativo diante de um cenário econômico financeiro duvidoso.

Nos anos de 2011 a 2013, o cenário agropecuário apresentou uma melhora significativa, em reposta, principalmente, a demanda crescente de países internacionais, tais como China e Japão, pelos nossos grãos e a Europa pelos nossos produtos de origem animal.

Neste período, foram ofertados mais de 500 cargos de trabalho por ano, e 2013 foi o ano com maior número de retenção cerca de 431 colaboradores mantiveram seus cargos de emprego junto ao segmento.

O ano de 2014 foi marcado por problemas no campo principalmente com o surgimento de novas pragas e oscilações climáticas, que repercutiram diretamente na oferta de empregos, tanto que o 2º segmento que mais emprega no município de Cruz Alta/RS, foi o que mais desligou colaboradores no entre



2010 à 2015, em outras palavras, em 2014 desligou 1367 colaboradores a mais do que contratou. Esse dado é muito pertinente, uma vez que pode explicar a baixa contratação e a alta de desligamentos do setor de comércio e serviços do ano de 2015.

Em 2015, impulsionado pelo cenário próspero, tanto de produtividade como de lucratividade, o segmento agropecuário, voltou a reter mais colaboradores, em torno de 261, mas o número de admissões foi discreto, apenas 919 colaboradores, mas pela atual conjuntura acredita-se que para os próximos anos, inclusive para 2016 esse saldo já esteja mais elevado e com maiores índices de admissão e retenção.

Ano	Admitidos	Desligados	Retenção
2010	1.381	1.669	-288
2011	1.716	1.527	189
2012	2.193	2.010	183
2013	2.292	1.861	431
2014	1.994	3.361	-1.367
2015	919	658	261
Total	10.495	11.086	-591

Tabela 9 - Movimentação anual por segmento no Mercado de Trabalho em Cruz Alta no período de 2010 a 2015 - Agropecuária

Fonte: CAGED/MTE

De uma forma geral, cabe aos órgãos públicos e privados, buscarem alternativas, a fim de explorar cada vez mais os segmentos empregadores de Cruz Alta/RS, para que se possam disponibilizar mais cargos de empregos e que esses possam ser mais duradouros, afinal mão de obra retida mantém o ciclo de consumo e a cadeia produtiva em alta.

6 Finanças Públicas

Luisa Cristina Carpovinski Pieniz

A Tabela 10 apresenta a execução orçamentária do Município de Cruz Alta, no período de 2010 a 2014. No exercício de 2010, a receita orçamentária efetivamente arrecadada foi de R\$ 80.147.999,05, sendo que a receita orçamentária corrente foi R\$ 77.740.544,40 corresponde ao percentual de 96,91% do total das receitas realizadas, representando as receitas de transferências governamentais tais como ICMS, IPVA, FPM, entre outras. Percebe-se, portanto, uma baixa arrecadação nas receitas de capital, na ordem de R\$ 2.407.454,65, decorrentes de Transferências de Capital.

No exercício de 2011, a receita orçamentária teve um acréscimo de 12,03%, ou seja, R\$ 9.643.741,51 na arrecadação municipal, um volume maior de recursos nas receitas orçamentárias correntes. Nos exercícios seguintes, 2012, 2013 e 2014, verifica-se novamente um incremento nas receitas orçamentárias. Em de 2012, comparado ao exercício de 2011 um acréscimo de 16,02%, em 2013 um acréscimo de 15,29% comparado ao exercício de 2012.

Finalizando o período de análise da receita orçamentária teve um acréscimo desde 2010, de R\$ 46.719.441,95. Destaca-se que neste período houve um acréscimo nas receitas de capital, principalmente nos exercícios de 2013 e 2014, representando respectivamente 78,02% em 2013 em relação a 2012 e 26,50% em 2014, comparado ao exercício anterior. No entanto em todo período analisado, verifica-se uma forte arrecadação nas Receitas Orçamentárias Correntes.

Tabela 10 - Total resumido da execução orçamentária do município de Cruz Alta nos anos de 2010 a 2014 (mil reais).

	2010	2011	2012	2013	2014
Receitas orçamentárias realizadas	80.147.999	89.791.740	104.182.759	120.110.772	126.867.441
Receitas orçamentárias realizadas - Correntes	77.740.544	88.070.154	100.602.064	113.736.174	118.803.359
Receitas orçamentárias realizadas - Capital	2.407.454	1.721.586	3.580.694	6.374.598	8.064.082
Despesas orçamentárias empenhadas	72.715.863	76.417.874	83.219.287	98.002.960	114.071.924
Despesas orçamentárias empenhadas - Correntes	65.994.168	69.345.233	76.515.887	89.299.902	104.163.418
Despesas orçamentárias empenhadas - Capital	6.721.695	7.072.641	6.703.400	8.703.058	9.908.506

Fonte: Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2014 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D) 2014. In: Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional. Siconfi: sistema de informações contábeis e fiscais do setor público brasileiro. Brasília, DF, [2015]. Disponível em: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>. Acesso em: jul. 2015.

A despesa orçamentária empenhada no exercício de 2010 foi de R\$ 72.715.863 e a despesa corrente realizada foi de R\$ 65.994.168, representando 90,76% do total da despesa orçamentária empenhada. No exercício de 2011 a despesa corrente teve um acréscimo de R\$ 3.351.065,00, em relação ao exercício anterior. Também houve um acréscimo nas despesas orçamentárias de capital de 5,22 % em relação às despesas empenhadas de capital, no exercício anterior.

O comportamento das despesas realizadas nos últimos três exercícios da análise 2012, 2013 e 2014 apresentam acréscimos de 8,90% em relação 2011, acréscimo de 17,77 % no exercício de 2013 em relação a de 2012 e no exercício de 2014 um acréscimo 56,87% referente a 2010, início do período analisado. Também foi verificado um acréscimo das despesas correntes do período de 2010 a 2014 na ordem de 57,83% e das despesas de capital no mesmo período de 47,41%.

7

Justiça

Ângela Simone Pires Keitel

Nesta seção este caderno apresenta informações sobre a situação do efetivo carcerário no município nos anos de 2010 a 2014, bem como a capacidade do Estabelecimento Penal. Destaca-se, inicialmente, que a situação carcerária é uma das questões mais complexas da realidade social brasileira. O retrato apresentado desafia o sistema de justiça penal, a política criminal e a política de segurança pública. Sendo assim, a tabela apresenta um panorama geral da população prisional no município onde se verifica que a capacidade do efetivo existente e do necessário é bastante desigual.



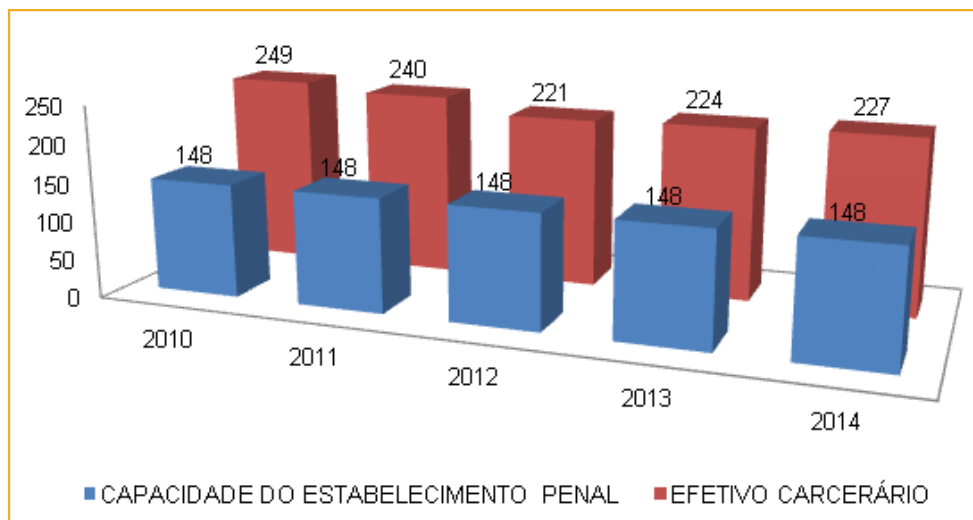


Gráfico 9
Capacidade do Estabelecimento Penal e Efetivo Carcerário no município de Cruz Alta nos anos de 2010 a 2014

Fonte: Superintendência dos Serviços Penitenciários do RS

As taxas de ocupação apresentada nos cinco anos foram sempre maiores que a capacidade do estabelecimento, pois sempre ficou acima de 50% (cinquenta por cento) a mais da sua capacidade. No período analisado o município apresentou seu índice mais baixo em 2012, contudo, ainda apresentava número de 73 (setenta e três) detentos excedidos. Neste sentido, a população carcerária no município oscilou, pois entre 2010 a 2012 houve um decréscimo de 28 (vinte oito) detentos. Já no período de 2012 a 2014 teve um aumento de 6 (seis) detentos. Assim, mesmo os números oscilando a capacidade sempre estiveram superiores ao número de vagas oferecido dentro da capacidade do estabelecimento.

8 Negócios

Ana Paula Alf Lima Ferreira

Tem-se, com base nos dados de abertura e fechamento de empresas, junto ao Município de Cruz Alta, que nos últimos 5 (cinco) anos está ocorrendo um decréscimo significativo do número de abertura de novos empreendimentos, sendo que apenas em 2012, teve-se um pequeno crescimento comparada a 2011, porém se a leitura for realizada tomando-se como base de comparação os dados de 2010, ainda assim teremos uma redução da criação de novas empresas, em torno de 32,88 % neste período.



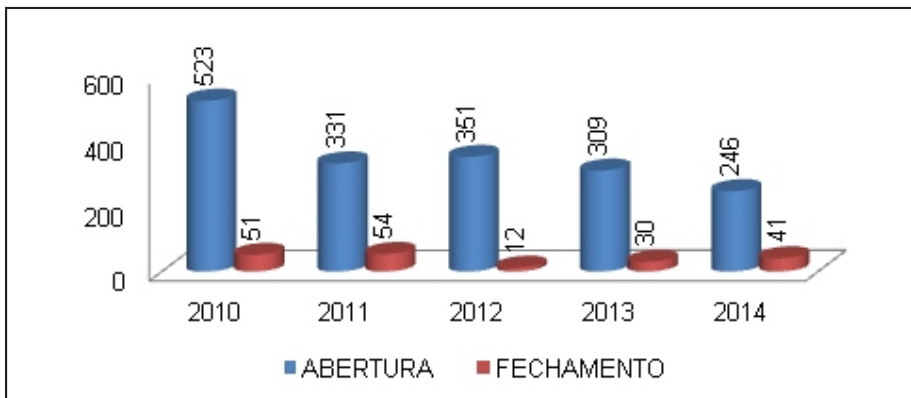
Tabela 11
Abertura e Fechamento de Empresas no
município de Cruz Alta no período de 2010 a 2014

	Abertura	Fechamento	Saldo
2010	523	51	472
2011	331	54	277
2012	351	12	339
2013	309	30	279
2014	246	41	205

Fonte: Junta Comercial de Cruz Alta

Outro dado preocupante diz respeito ao número de empresa que fecharam suas portas no período de 2010 a 2014, pois mesmo sem saber o motivo que levou ao fechamento, mas buscando entendimento junto a análise da conjuntura do mercado socioeconômico deste período, o qual foi marcado por muitas incertezas, reflexo das crises nacionais ou consequências ainda da crise econômica internacional que assombrou o mundo a partir de 2008 até meados de 2013.

Gráfico 10
Abertura e Fechamento de Empresas em Cruz Alta no período de 2010 a 2014



Fonte: Junta Comercial de Cruz Alta

Ano	Fechamento (%)
2010	9,75
2011	16,32
2012	3,42
2013	9,70
2014	16,67

Tabela 12
Percentual anual de fechamento de empresas

Fonte: Junta Comercial de Cruz Alta

Nota-se que os anos de 2011 e 2014 foram os que mais tiveram fechamento de empresa junto ao município de Cruz Alta/RS e 2012 o ano com menor índice de fechamento.

Ainda pode-se perceber que o cenário local segue os índices de desempenho, abertura *versus* fechamento, similar aos índices estaduais e nacionais, uma vez que, durante esse período criou-se anualmente no Brasil 1,2 milhão de novos empreendimentos, em especial sob o formato de micro e pequenas empresas e Empreendedores Individuais (EI), o que representa cerca de 99% dos novos empreendimentos durante o recorte temporal mencionado, conforme dados do Sebrae

e IBGE apenas 80,8% sobreviveram mais de 3 (três) anos, sendo a falta de planejamento um dos principais fatores para o fechamento.

Desta forma, a partir de tais informações, faz-se necessário a busca de uma solução, para que as empresas que abrem suas portas junto ao comércio local de Cruz Alta/RS consigam superar os primeiros anos de atividades e se mantenham, a fim de colaborar para a empregabilidade e economia local.

9 Nível de Atividade

Luisa Cristina Carpovinski Pieniz

9.1 Consumo de Energia Elétrica

Os dados da Tabela 13 demonstram o consumo de energia elétrica em Cruz Alta nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, sendo que o consumo de energia elétrica em todas as categorias teve um aumento de 11,12% de 2010 a 2013, na ordem de 13.248 KWh. Na categoria comercial o ano de maior consumo foi 2012, na residencial no ano de 2013, industrial foi no ano de 2011 e na categoria outros (formada por iluminação pública, serviços públicos, concessão própria e permissionários) foi também em 2012 o ano de maior consumo. Destaca-se no ano de 2010 um consumo de 6.228 KWh na categoria rural, representando 5,25% do total do consumo daquele ano.

Tabela 13 - Consumo de Energia Elétrica por categoria no município de Cruz Alta no período de 2010 a 2013

Ano / Categoria	Comercial	Industrial	Residencial	Rural	Setor Público	Outros	Total
2010	21.797	20.564	40.075	6.228	12.826	16.993	118.483
2011	22.692	23.823	41.325	1.282	13.271	23.743	126.136
2012	23.665	23.313	42.933	1.735	13.540	31.446	136.632
2013	23.468	23.211	45.041	1.275	14.134	24.603	131.731

Fonte: Rio Grande Energia S/A

9.2 Recolhimento de ICMS

A Tabela 14 demonstra o recolhimento de ICMS em Cruz Alta no período de 2010 a 2014. Na análise do ano de 2010 verificou-se uma arrecadação maior em relação aos anos de 2011 e 2012 onde houve uma menor arrecadação do imposto, diferente do RS, onde houve acréscimo. Em relação ao ano de 2013, apresentou um acréscimo de 7,15% em relação 2010. Um acréscimo ainda maior no ano de 2014 de 65,63% comparado a 2013. Com relação percentual Rio Grande do Sul, apresentam neste período sempre um acréscimo na arrecadação de ICMS. A participação do Município de Cruz Alta, na arrecadação do Estado representou no ano de 2014 o percentual total de 0,13, ou seja, maior do que o ano de 2010, que foi de 0,10, um acréscimo de 18,59% no total de arrecadação.

Tabela 14 - Recolhimento de ICMS em Cruz Alta e no RS e percentual Cruz Alta/RS no período de 2010 a 2014

Anos	Cruz Alta	RS	%
2010	18.571.282,36	17.893.298.546,13	0,10
2011	16.457.975,28	19.502.696.053,53	0,08
2012	15.423.518,78	20.839.990.075,67	0,07
2013	19.899.340,83	24.168.328.864,00	0,08
2014	32.960.290,09	25.854.213.168,54	0,13

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do RS

10

Política

Tiago Anderson Brutti

A política corresponde à antiga prática grega das escolhas, das experiências de convivência e do exercício da cidadania na esfera da “polis”. Por analogia, guardadas as diferenças, a “polis” pode ser compreendida, atualmente, como o campo das deliberações tomadas no âmbito dos entes de uma Federação. Seu sentido original é a liberdade e isso se deve ao fato da pluralidade dos homens, destaca a pensadora Hannah Arendt em sua obra “O que é política?”. A política só é possível em circunstâncias nas quais não predominem as necessidades materiais e a força física. Uma vez que interdependentes em sua existência, os seres humanos encontram vantagens na condição política de convivência. Mais que isso, reconhece-se a importância de haver um provimento da vida relativo a todos, sem o qual o convívio poderia ser inviabilizado.

É no horizonte dessa compreensão original de política que o mundo produzido em sociedade se renova a cada dia por meio do nascimento e, pela espontaneidade dos recém-chegados, está sempre se comprometendo com um novo imprevisível. O ser humano não é essencialmente político e a política não corresponde a uma atividade que brote de cada intimidade, senão que surge no entre-os-homens, estabelecendo-se como relação.

A república, ao lado disso, foi instituída originalmente em Roma, entre 509 e 27 a.C., antes, portanto, da expansão imperial romana. O termo indica o sentido de coisa pública, de esfera de interesse dos cidadãos. Entendida como forma de governo constituída historicamente, essa configuração de forma de governo é caracterizada, grosso modo, pela abertura do poder de governo

ao público e pelo autogoverno do Estado. O governo, por essa perspectiva, é orientado pelas leis, mais do que simplesmente por homens interessados no bem próprio, em detrimento do bem coletivo. A república, em sua versão moderna, é marcada pela máxima segundo a qual tanto quem governa quanto quem é governado deve participar da elaboração e do cumprimento das leis.

Uma das apostas da república, em sua configuração moderna, é que não se deve privar o mais modesto cidadão, seja ele do gênero, etnia ou religião a que pertença, dos direitos declarados inegociáveis e imprescritíveis. Crê-se na possibilidade de se estabelecerem acordos em torno do que vai ser entendido como bom ou justo. A opinião segundo a qual cabe ao poder público, eleito democraticamente, salvaguardar que os indivíduos possam ser tratados desigualmente na medida em que se desigalam, não soa descabida, senão que antecipa um tempo imaginário no qual os indivíduos, ao se desigualem menos, apesar de nunca se reduzirem ao absurdo de uma igualdade absoluta, possam conviver em condições que considerem reciprocamente dignas.

Em relação à política e aos modos de fundar valores no mundo social, o jurista Norberto Bobbio identifica três possibilidades: deduzi-los de um dado objetivo constante, como, por exemplo, a natureza humana; considerar os valores como verdades evidentes em si mesmas; e, finalmente, reconhecer que, num dado período histórico, eles são geralmente aceitos (prova do consenso). A busca dos fundamentos possíveis não terá nenhuma importância histórica se não for acompanhada do estudo das condições, dos meios e das situações nas quais este ou aquele direito pode ser realizado. Em outros termos, o problema filosófico da política e dos direitos humanos não pode ser dissociado do estudo dos problemas históricos, sociais, econômicos, psicológicos, inerentes à sua realização: o problema dos fins não pode ser dissociado do problema dos meios. Também os direitos do homem são direitos históricos, que emergem gradualmente das lutas que o homem trava por sua própria emancipação e das transformações das condições de vida que essas lutas produzem.

Nas circunstâncias da “polis” de Cruz Alta, os dados produzidos pelo Tribunal Regional Eleitoral apontam que, entre 2010, 2012 e 2014, o número de analfabetos inscritos na condição de eleitores diminuiu. A população se manteve estável, tanto a de mulheres como a de homens, com uma pequena variação nos três marcos temporais. Os menores de idade eram 700 em 2010, passaram a ser 662 em 2012 e, agora, são apenas 454, indicando uma significativa redução, que acompanha a queda no número de cidadãos dessa faixa etária identificada no Estado do Rio Grande do Sul. No geral, o número de eleitores de Cruz Alta aumentou de 2010 a 2014 em 405 eleitores, considerados ambos os sexos.

Tabela 15 - Número de Eleitores no município de Cruz Alta

	2010	2012	2014
Analfabetos	1616	1509	1397
Femininos	26.427	26.473	26.523
Masculinos	22.341	22.568	22.650
Menores	700	662	454
Total	48.768	49.041	49.173

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do RS



11

Saúde

Alessandra Riane Vaz de Lima

O conceito de saúde há algum tempo deixou de ser a tradicional concepção de ausência de doença e funcionamento regular do organismo e, nesse sentido, considerando-se a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é um estado de completo bem estar físico, mental e social, não se detendo apenas a um corpo saudável ou não.

Segundo o princípio da universalidade, é direito de todos e dever do Estado, a garantia de atendimento em todos os níveis de assistência, independentemente de cor, religião, local de moradia, situação de emprego ou renda e se contribuinte ou não da Previdência Social.

No município de Cruz Alta destaca-se o fechamento de um de seus quatro hospitais em 2010 e atualmente existem dois hospitais: Hospital Santa Lúcia e Hospital São Vicente de Paula. Salienta-se que o município que tem aproximadamente 63,8 mil habitantes (IBGE, 2015), no entanto os hospitais possuem em torno 281 leitos para internações. Salienta-se ainda que apenas um dos hospitais atende pelo SUS. O Gráfico 12 mostra o número de hospitais, leitos e internações no período de 2010 a 2014.



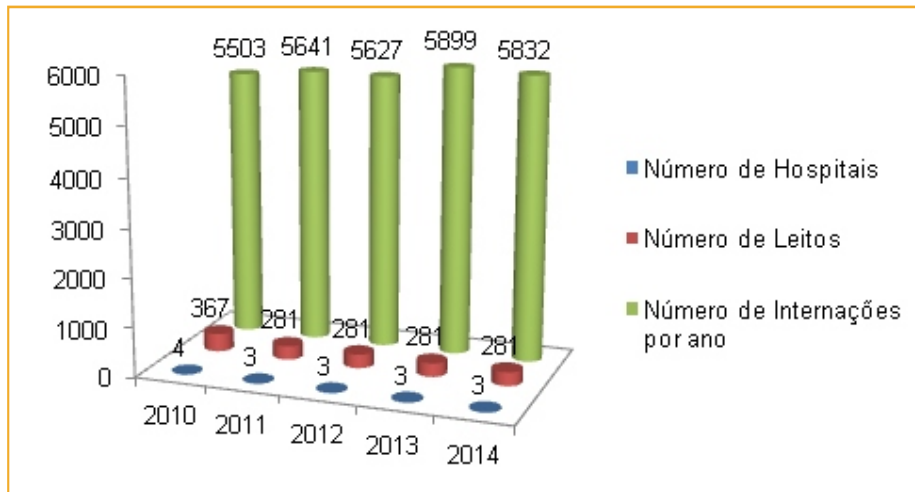
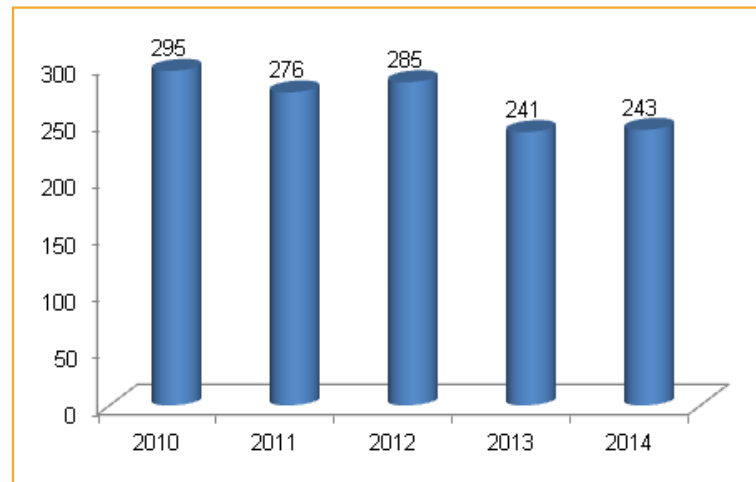


Gráfico 11
Número de hospitais, leitos e internações no período de 2010 a 2014.

Fonte: Ministério da Saúde – Departamento de Informática do SUS (DATASUS)

Em termos de número de óbitos observa-se no Gráfico 13 uma redução de 18,3% no ano de 2013 comparado com 2010, já em 2014 ocorreu um pequeno aumento em relação ao ano anterior, mas bem abaixo do triênio 2010-2012.

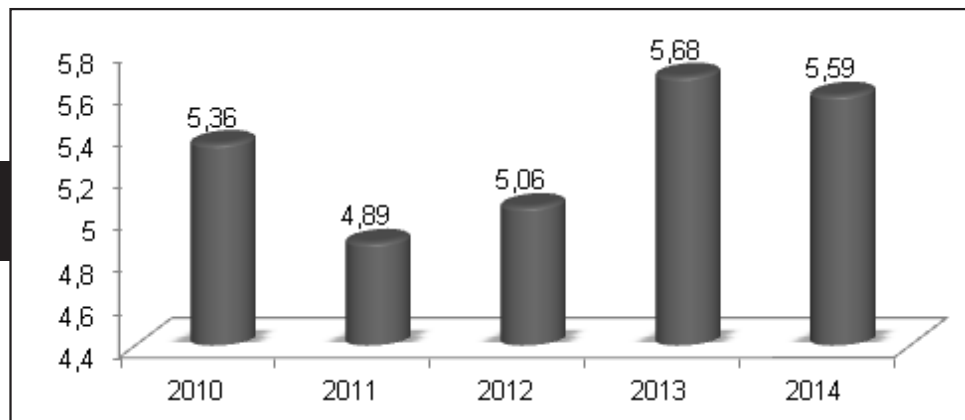
Gráfico 12 - Óbitos por ano no Município de Cruz Alta no período de 2010 a 2014



Fonte: Ministério da Saúde – Departamento de Informática do SUS (DATASUS)

A taxa de mortalidade anual, que é utilizada na medição do número de mortes em determinada população, é expressa comumente em unidades de morte por 1.000 pessoas ao ano. Assim, em 2010 a taxa de mortalidade foi 5,36 numa população de aproximadamente 63.776 pessoas, significa 342 mortes no ano. Já, em 2014 a taxa de mortalidade foi de 5,59 para uma população de 63.961 pessoas, significando 358 mortes no ano.

Gráfico 13 - Taxa de Mortalidade anual no município de Cruz Alta no período de 2010 a 2014



Fonte: Ministério da Saúde – Departamento de Informática do SUS (DATASUS)

12 Segurança

Ângela Simone Pires Keitel

Este item tem o objetivo de apresentar os dados sobre violência e criminalidade na cidade de Cruz Alta no período de 2010 a 2015, bem como analisar a evolução destes números no referido período. Porém, primeiramente é importante mencionar que para que um crime faça parte das estatísticas oficiais são necessárias três etapas sucessivas: o crime deve ser detectado, notificado às autoridades policiais e por último registrado no boletim de ocorrência.

Pesquisas de vitimização realizadas no Brasil sugerem que, em média, os organismos policiais registram apenas um terço dos crimes ocorridos, percentual que varia de acordo com o delito. Portanto, por estas e outras razões, nem sempre um aumento dos dados de criminalidade oficiais pode ser interpretado como uma piora da situação de segurança pública, ao contrário, nos locais onde é grande a “cifra negra”, o aumento nos crimes notificados é considerado um indicador positivo de credibilidade e performance policial.

Assim, ao compararmos os resultados de 2010 a 2015 através da análise dos dados, concluímos que a vitimização em Cruz Alta permaneceu estável em alguns tipos de crime, apresentando



variações estatisticamente insignificantes, como nos casos de extorsão, homicídio doloso e latrocínio. Porém em outros tipos de crime, como nos casos de delitos relacionados a armas e munições, delitos relacionados a corrupção, furto de veículo, roubo de veículo, as variações foram estatisticamente significantes e não apresentaram queda. Apesar de haver queda em alguns tipos de crime, os níveis de vitimização ainda são muito elevados.

Tabela 16 – Principais indicadores criminais no município de Cruz Alta no período de 2010 a 2015

Ano	Delitos relacionados a armas e munições	Delitos relacionados a corrupção	Entorpecentes Posse	Entorpecentes Tráfico	Estelionato	Extorsão
2010	67	1	67	63	187	2
2011	63	2	61	35	105	2
2012	61	1	34	26	99	3
2013	63	3	45	28	91	1
2014	68	2	51	53	88	2
2015	81	9	58	58	100	1

Ano	Furto de veículo	Furtos	Homicídio doloso	Latrocínio	Roubo de veículo	Roubos
2010	94	1.473	15	1	5	246
2011	82	1.235	11	1	13	197
2012	46	1.351	7	1	21	189
2013	63	1.227	5	1	8	154
2014	56	1.143	16	1	19	196
2015	135	1.183	14		28	278

Fonte: Secretaria da Segurança Pública do RS

13 Sistema Financeiro

Vinicius de Camargo Machado

As considerações relativas ao sistema financeiro do município de Cruz Alta foram analisadas levando em conta as informações disponíveis pelo Banco Central do Brasil conforme tabelas abaixo, no período de 2010 a 2014.

Em relação ao comportamento do número de instituições financeiras classificadas como Cooperativas de Crédito, Caixa Econômica Federal e Bancos Comerciais permaneceu sem variações significativas, com o aumento de apenas uma instituição em 2013, classificada como Banco Comercial, e que se manteve em 2014.

Tabela 17 – Número de sedes em Cruz alta no período de 2010 a 2014

	2010	2011	2012	2013	2014
Cooperativas de Crédito	2	2	2	2	2
Caixa Econômica Federal	1	1	1	1	1
Bancos Comerciais	6	6	6	7	7

Fonte: Banco Central do Brasil

Os depósitos e obrigações, segundo suas naturezas, apresentou no mesmo período o seguinte comportamento: a poupança teve um substancial incremento nominal de R\$ 75,8 milhões ao longo dos cinco anos, de um montante de R\$ 134,9 milhões em 2010, para mais de R\$ 210,7 milhões em 2014, observa-se que a variação percentual ocorrida foi de 56,16%, com um crescimento anual de 11,79%.

Por outro lado, as demais operações de depósitos à vista, tanto dos agentes privados como do governo, tiveram trajetórias decrescentes, a perda nominal do valor montante de 2010 em relação ao de 2014 de mais de R\$ 1,1 milhões dos depósitos privados, quando comparado a perda do valor montante de mais de R\$ 2,5 milhões do mesmo período dos depósitos à vista do governo, este último aparenta ser mais relevante. Ainda, essa oscilação nominal representa variação percentual de -82,42% nos depósitos do governo, com decréscimo anual de 35,25%. Por sua vez, nos depósitos privados o decréscimo foi menos significativo no período, com variação percentual de -2,70% e um decréscimo anual de 0,68%.

Os depósitos a prazo nominalmente cresceram quando se observa a comparação do volume de recursos de 2010 comparado a 2014, crescimento nominal de mais de R\$ 1,1 milhões, entretanto considerando que o volume mais expressivo do período foi de 2012, montante de R\$ 107,7 milhões, quando comparado ao volume total do ano de 2014 de R\$ 73,2 milhões, constata-se a variação percentual de -32,04% o que é muito significativa.

Tabela 18 – Depósitos e obrigações em Cruz Alta no período de 2010 a 2014 conforme a natureza

Ano	Poupança (R\$)	Operações de crédito	Obrigações por recebimentos	Depósitos à vista privado	Depósitos à vista do governo	Depósitos à prazo
2010	134.980.636	370.629.858	133.081	41.151.753	3.051.198	72.106.332
2011	144.236.324	398.211.616	140.500	32.047.071	3.281.514	85.699.050
2012	168.684.455	452.699.847	198.772	39.467.239	1.760.674	107.763.068
2013	197.670.039	561.575.388	170.742	39.714.623	1.049.581	93.151.537
2014	210.791.742	615.913.268	220.722	40.039.808	536.489	73.233.800

Fonte: Banco Central do Brasil

Em relação às obrigações por recebimentos é possível identificar o comportamento crescente no período, em 2010 o montante nominal era da ordem de R\$ 133 milhões ao passo que em 2014 esse volume já representava mais de R\$ 220,7 milhões, uma variação percentual de 65,86%, e um crescimento anual de 13,48%. Por sua vez as operações de crédito no mesmo período seguem esse expressivo crescimento, apresentando o valor montante de R\$370,6 milhões em 2010 e R\$ 615,9 milhões em 2014, variando 66,18% no período, com um crescimento anual de 13,54%, que aparenta mesmo ritmo das obrigações por recebimento.



14 Social

Anderson Barbosa Scheifler

O debate sobre políticas públicas pressupõe como ponto de partida a ótica voltada para uma sociedade mais justa e igualitária. Criado no ano de 2003, o Programa Bolsa Família, em seus 15 anos de existência, atingiu a marca de 14 milhões de famílias beneficiadas. Isso compreende cerca de 50 milhões de pessoas, ou seja, $\frac{1}{4}$ da população brasileira.

Ao longo dos anos o programa demonstrou um aumento significativo no número de beneficiados partindo de 3,6 milhões de famílias em 2003 ultrapassando a casa dos 11 milhões em 2006. Após isso, ocorreu uma estabilização nesses números com um crescimento desacelerado alcançando a faixa de 13,7 milhões em 2012 e mantendo esta média até o ano final do ano de 2015. No município de Cruz Alta, assim como em outros do Brasil, houve uma redução no número de famílias beneficiadas entre os anos de 2014 e 2015. Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, no ano de 2014, 3.544 famílias eram beneficiárias do Programa, enquanto em 2015, ocorreu o desligamento de 648 famílias, restando 2.896 cadastros no município.

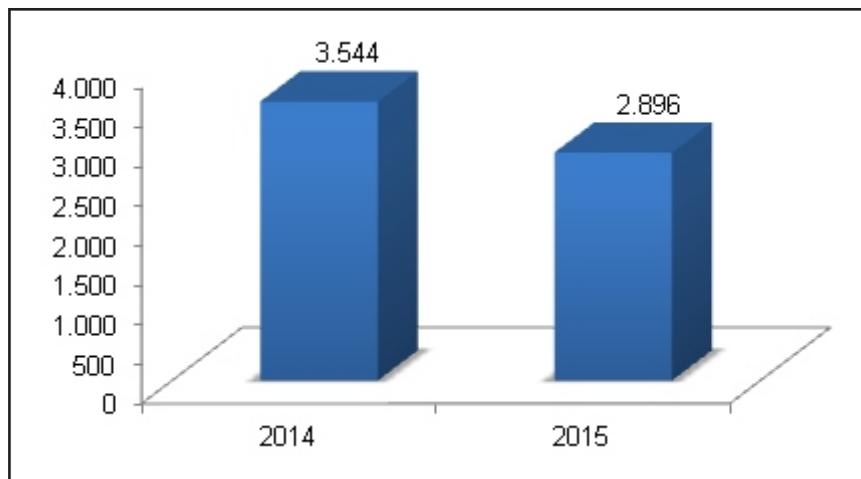


Gráfico 14
Famílias Beneficiadas pelo
Bolsa Família no município
de Cruz Alta nos anos de 2014 e 2015

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social

Constatada esta redução, e, analisando alguns estudos acerca do Programa em seus 13 anos de existência, podemos chegar a duas hipóteses que podem esclarecer esta diminuição no número de beneficiados: primeiramente, existem estudos que já apontam uma emancipação destes sujeitos, não necessitando mais do benefício além da queda de natalidade constatada neste público comparada à média brasileira; em segundo lugar, a redução passa por um processo de aperfeiçoamento da política e de seus instrumentos de controle, tendo o Programa enquanto uma realidade estabelecida na sociedade brasileira, os gestores passaram a buscar ferramentas de melhoramento nos processos de seleção e acompanhamento.

Tabela 19
Famílias beneficiadas e valor total em R\$ do
Bolsa Família no município de Cruz Alta
nos anos de 2014 e 2015

	Famílias beneficiadas	Valor Total pago (R\$)
2014	3.544	5.967.706,00
2015	2.896	5.316.988,00

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social

Professores e funcionários colaboradores

Alessandra Riane Vaz de Lima

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta. Atualmente é técnica responsável pelo Banco de Dados Regional da Universidade de Cruz Alta.

Ana Paula Alf Lima Ferreira

Graduação em Administração pela Universidade de Cruz Alta. Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é professora da Universidade de Cruz Alta/RS.

Anderson Barbosa Scheifler

Graduação em Serviço Social (UNICRUZ). Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ).

Ângela Simone Pires Keitel

Graduação em Ciências Jurídicas pela Universidade de Cruz Alta. Mestrado em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Atualmente é professora titular da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do Programa Rede Escola de Governo na Instituição. Coordenadora do Núcleo de Ação Pró-Direitos Humanos.

Claudia Maria Prudêncio de Mera

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta. Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutorado em Desenvolvimento Rural na UFRGS. Atualmente é docente na categoria de adjunto II na Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, atuando na Linha de Pesquisa em Gestão Rural.

Luis Antônio Becker de Oliveira

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade de Cruz Alta. Atualmente atua como secretário do Corede Alto Jacuí.

Luísa Cristina Carpovinski Pieniz

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta. Especialista em Ciências Políticas pela UNICRUZ. Mestrado em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade de Cruz Alta, atuando no núcleo de captação de recursos da Agência START/ UNICRUZ.

Maria Christina Schettert Moraes

Graduação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduação Plena de Matemática pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Estadual aposentada e professora adjunta da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora da Comissão de Avaliação Própria- CPA da Universidade de Cruz Alta.

Tamara Silvana Menuzzi Diverio

Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Economia de Empresas. Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós Doutorado em Economia na Universidade de Évora-Portugal. Atua como docente na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), vinculada ao Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural.

Tiago Anderson Brutti

Bacharel em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bacharel em Direito pelo Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo (IESA). Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Mestre em Educação nas Ciências - Direito pela UNIJUÍ. Doutor em Educação nas Ciências - Filosofia pela UNIJUÍ, com doutorado sanduíche junto à Universidad Autónoma de Madrid (UAM). Atua como professor, pesquisador e extensionista na UNICRUZ, particularmente no Curso de Direito e no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Vinicius de Camargo Machado

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Especialista em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) – Passo Fundo-RS. Especialista em Gestão de Instituições de Ensino Superior pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), com módulo internacional na Finlândia. Mestre em Administração - Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Santa Cruz do Sul. Atualmente é docente dos Cursos de Administração e Engenharia Ambiental, ainda como Gerente Financeiro da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Agradecimentos

Associação Comercial e Industrial de Cruz Alta - ACICA

Banco Central - SISBACEN

Clube de Diretores Lojistas - CDL

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do SUL – FAPERGS

Fundação de Economia e Estatística Sigfried Emanuel Heuser – FEE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Ministério do Trabalho e do Emprego – MTE

Prefeitura Municipal de Cruz Alta

Rio Grande Energia S/A - RGE

Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul – SEFAZ RS

2016

**CADERNO DE ESTATÍSTICAS
SÓCIO-ECONÔMICAS
MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA**

BANCO DE DADOS REGIONAL DA UNICRUZ

Patrocínio



Realização



“A Universidade de Cruz Alta tem como missão a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ
Rod. Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito
Cruz Alta - RS - CEP 98005-972